

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ECONOMIA NA MICRORREGIÃO DE MARABÁ CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Marcyette Caldas Tojal¹, Fábio Ricci²

¹ Universidade de Taubaté, Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, marcyettetojal@hotmail.com

² Professor Orientador - Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté/SP - Brasil – fabioricci@uol.com.br

Resumo

Este artigo intitulado “Manifestações culturais e economia na microrregião de Marabá contribuindo com o desenvolvimento regional” apresenta dados de pesquisa coletados a partir da SEPOF – Secretaria de Planejamento, Orçamento e Finanças (2008) e de fundamentação teórica no olhar de alguns autores que discutem manifestação cultural, desenvolvimento regional e economia como forma de assegurar a subsistência de determinada população e, por conseguinte o desenvolvimento da região. Além desses fatores, o estudo visa tornar comum o conhecimento das mesorregiões do Norte do país quanto as suas tradições culturais e economia de base que nelas são desenvolvidas alavancando o progresso, gerando renda e empregabilidade à população nela existente, bem como contribuir para a melhoria da qualidade de vida de outros Brasis inseridos num Brasil gigante, cheio de contradições. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada in lócus e por referencial obtido em diferentes fontes, inclusive documentais.

Palavras-chave: Microrregião. Desenvolvimento. Manifestação cultural. Economia. Região de Marabá.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicada

Introdução

No cenário atual, o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e contínuo da realidade local, que acompanhe e interprete sua dinâmica nos aspectos social, cultural, econômico e ambiental, visando aumentar as possibilidades de acertos na tomada de decisões permitindo aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada que favoreça a melhoria da qualidade de vida da população e a promoção do desenvolvimento regional e local (HADDAD, 1989). O Estado do Pará tem passado por profundas transformações, não somente em termos de infra-estrutura, mas em crescimento demográfico, econômico e político culminando no desenvolvimento regional. Tais transformações têm modificado a forma de viver das pessoas e influenciado na aquisição de novos hábitos, valores, novas formas de vida e sobrevivência.

Assim, a cultura vem se modificando, ao mesmo tempo influenciando e sofrendo influências do meio (BOSI, 1987).

Este estudo é resultado de pesquisas realizadas sobre a microrregião de Marabá, no Estado do Pará quanto as manifestações culturais e a economia, fatores que tem contribuído de maneira significativa e consistente para o seu desenvolvimento regional (FURTADO, 1981).

Marabá: Localização e contextualização histórica

A mesorregião de Marabá está localizada entre os rios Tocantins e Itacaiunas, formando uma espécie de "Y" no seio da cidade, quando vista de cima. Inicialmente, era formada por três núcleos urbanos, ligados pela estrada BR-230, a Rodovia Transamazônica. Atualmente, apresenta cinco núcleos populacionais de características próprias, adquiridas pelas

cheias dos rios, pela vinda de pessoas do país inteiro e por sua potencialidade econômica, haja vista ser uma região rica em matéria-prima. Possui um forte apelo turístico em virtude de suas atrações naturais, aliada à economia gerada pela iniciativa privada. Segundo as pesquisas realizadas pela SEPOF (2008) a cidade dispõe de praças, clubes, espaços culturais, igrejas, galerias de artes, orla fluvial, belas praias e balneários, além de pesca esportiva e aventuras com passeios de barcos nos rios Tocantins e Itacaiúnas, nas trilhas ecológicas do Parque Zoobotânico. Marabá representa a cidade pólo de desenvolvimento econômico do sudeste paraense, centro comercial, de decisões e negócios. Região rica em minérios concentra investimentos e empreendimentos de indústrias, distribuídas nas diferentes atividades da economia formal e informal do município. Além disso, tem uma estação de passageiros da ferrovia que escoar o minério de ferro da Serra Carajás para São Luis, no Maranhão (Porto de Ponta da Madeira, da Vale).

Quanto à sua fundação, Marabá começou a ser povoada em 1894, quando chegou à região o Coronel Carlos Leitão e fundou uma colônia agrícola próximo ao rio Tocantins. Em 1898 seus habitantes construíram um Barracão Comercial que chamaram de Marabá. Seu crescimento se deu através da migração desordenada de pessoas de outras regiões, principalmente de nordestinos fugindo da seca que alastravam e produziam a massificação do desemprego e da miséria. Emancipada em 1913, Marabá passou por vários ciclos que sustentam sua economia até os dias atuais. Começa com o ciclo da borracha, depois se torna o maior exportador do mundo de castanha-do-pará (AFONSO, 1995). A este contexto se inserem as grandes empresas multinacionais, crescimento do mercado formal e informal, a implementação de grandes projetos, que favoreceram o processo de urbanização da cidade, expandindo, ampliando o mercado regional, nacional e internacional.

Assim, o ciclo atual é caracterizado pelo minério, pecuária, siderurgia e grandes empresas, o que implica numa multiculturalidade muito grande,

modificando as estruturas da cultura existente na região (SEPOF, 2008).

As manifestações culturais e suas influências

Considerando Santos (2001), as culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com os outros grupos, na produção de conhecimentos, etc. A diferença entre culturas é fruto de singularidade desses processos em cada grupo social. Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro.

Pelo exposto, LARAIA (2002) revela que a cultura é dinâmica no sentido de apresentar sucessivamente um quadro de mudanças que pode ser observado nos hábitos, crenças e estes ocorrem no momento em que o homem os questiona e os modifica. Entretanto, as sociedades não mudam em níveis iguais, pois em algumas as mudanças são mais acentuadas e em outras ocorrem em intensidades menores. Por outro lado, a cultura caracteriza-se em três formas importantes e comuns a cada contexto denominadas popular, erudita e de massa.

Pode-se dizer que a cultura está expressa nos vários tipos de linguagem. Por exemplo, “a obra de arte popular constitui um tipo de linguagem por meio da qual o homem do povo expressa sua luta pela sobrevivência”. Considera-se que o mais importante na arte popular não é o objeto produzido, e sim o próprio artista. É preciso compreender a cultura popular como intercessora de cultura e revolução, em que sejam quais forem às várias modalidades em que ela pode ser expressa, ela só existe “onde se produz o processo que transforma a consciência alienada em consciência revolucionária, ativamente engajada na luta política” (MARTINS, 1983). Desse modo, a cultura e a educação podem ser usadas politicamente como instrumento de superação da desigualdade, desafiando preconceitos referentes a gênero, raça, religião, entre outros.

O exposto favorece a compreensão da diversidade de culturas existentes. Esta compreensão favorece um estudo dinâmico, desafiador acerca da microrregião de Marabá em sua construção histórico-cultural, social e econômica contribuindo para seu desenvolvimento regional e local. Marabá como toda cidade inserida no contexto do progresso tem suas tradições, costumes, hábitos, valores e crenças a serem incorporados. É tradição a festividade religiosa a São Felix de Valois, padroeiro do município. A festa acontece no dia 20 de Novembro, data de nascimento do santo, mas as festividades começam uma semana antes (SEPOF, 2008). Além de procissão, há novenário e arraial com barracas de jogos diversificados (pescaria, tiro ao alvo, jogo da argola, troca de cartas) e venda de comidas típicas (pato no tucupi, maniçoba, caruru, vatapá). Paralelamente à programação religiosa, há atividades sociais na praça de São Félix de Valois, ao lado da igreja. A cada noite, um grupo ou empresa dirige os eventos, culminando com um bingo que, em 2008, teve como prêmio maior uma motocicleta. Outra manifestação cultural é o Boi-bumbá (SEPOF, 2008), considerado um dos patrimônios culturais da região, sua apresentação é na quadra junina ou em ocasiões especiais como feiras e festivais.

É organizado pela comunidade para simbolizar o clamor do povo em prol da preservação da natureza, haja vista a região ser freqüentemente abalada pelas ações de desmatamento, enchente, poluição do ar e dos rios, entre outros danos causados ao meio ambiente, interferindo na qualidade de vida dessa população. O artesanato, também destaca-se pelas peças utilizadas na extração da Castanha do Pará feitos da palha de uma palmeira como o abano, o boi de fogo, o cofo de palha, a cuia, o cachimbo, a espingarda, o facão, a lata de fumo, a panela de ferro, o paneiro comum e o paneiro sem alça, entre outros. Importante também ressaltar que é promovida a feira agropecuária pela EXPOAMA - atraindo gente de todas as partes do território nacional e de outras regiões. Há um grande investimento comercial para atender a demanda de produtos específicos como botas de couro, jeans, blusas

caracterizadas para o evento, chapéus, cintos, lenços de pescoço, e outros.

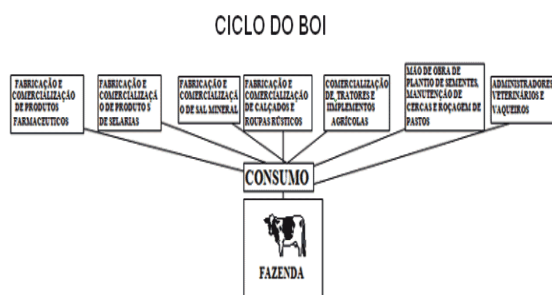
Marabá tem seu parque de exposição Agropecuária representado o orgulho do povo marabaense por sua grandiosidade repercutindo além da região. Semanas antes de sua abertura as maiores fazendas e estabelecimentos comerciais organizam equipes para fazer bonito na cavalgada de abertura que se inicia logo ao raiar do dia, a cada ano novos investidores que não param de chegar na região apresentam seus produtos e serviços, a Expoama já ganhou notoriedade em todo o Brasil ao mostrar as excepcionais condições que a maior cidade do sul e sudeste do Pará oferece para implantações de novos negócios. As ruas do parque de exposição de Marabá são todas asfaltadas e possuem meio fio, áreas jardinadas, construções civis para cada tipo de necessidades que o parque de exposições do norte do país necessita. A estrutura mantém uns dos melhores terçais para leilões e exposições. Lá existem áreas específicas para expositores de qualquer produtos não importando o tamanho. Para garantir que tudo corra dentro das necessidades e grandiosidade que o evento representa em todos os aspectos, inclusive a circulação e geração de renda para o município.

Por fim, a natureza oferece a Praia do Tucunaré, beleza natural com 5 km de extensão, às margens do Rio Tocantins. Reúne milhares de pessoas durante o verão, especificamente o mês de julho. Localiza-se na faixa mediana do rio, parte dele seca formando uma imensa reserva de areia, comerciantes da informalidade principalmente montam seus bares com estrutura para vender comidas, bebidas em geral, concentram-se músicos populares, alugam-se espaços (barracas) e famílias se instalam e a folia do verão perdura quase que o mês todo. Diante do exposto sobre a estrutura da microrregião de Marabá percebe-se que aparece além das manifestações culturais, predominando no município, de acordo com os dados da SEPOF (2008) uma das fontes de desenvolvimento regional local concentra-se na pecuária, o gado pronto para o abate, ou seja, o corte. Aspecto apresentado no bojo deste estudo a seguir.

Economia e desenvolvimento da microrregião de Marabá

Marabá é hoje o centro econômico e administrativo de uma vasta região da “fronteira agrícola amazônica”. Sua economia sempre esteve assentada no extrativismo, tanto mineral quanto vegetal. No entanto, a pecuária, com base na criação de gado bovino, é uma atividade de grande importância para o Município, além de assegurar uma das formas de subsistência da população proporciona o desenvolvimento regional e local pela criação em grande escala, podendo ser comercializado nas diversas regiões brasileira e do Norte do país. Segundo o perfil sócio-econômico de Marabá no período de 1995, o Município conta com 203 empresas, das quais 53% são informais, contemplam siderúrgicas, agroindústrias, comércio e outros. Pretende-se posteriormente analisar dados mais recentes estabelecendo uma comparação em termos de crescimento e desenvolvimento. Exemplificando, a Mineradora Buritirama produz manganês, extraído da Serra. Em 2005 produziu 560.860 toneladas, sendo 24% destinado ao mercado externo, gerando cerca de R\$ 17.812.000,00 (SEPOF, 2008).

Segue abaixo modelo de fluxograma sobre o ciclo do gado até o ato da comercialização para corte.



Diante dos dados apresentados, o município de Marabá possui entre os produtos básicos a pecuária de corte em destaque, e que beneficia outros municípios pertencentes a essa microrregião no processo de alavancagem e desenvolvimento econômico voltado tanto para a exportação quanto para a importação. Neste sentido, a produção **para trás** requer recursos materiais,

humanos e financeiros, pois é necessário o planejamento das ações e a aquisição dos seguintes materiais: Primeiramente, a terra para a pastagem; Mão-de-obra; Aragem; Água represada; Serviço de cercagem (arame, madeira, prego, martelo, outros); Maquinário e equipamentos; Currais; Grama; Adubo, entre outros. No processo de produção **para frente**, serão utilizados os seguintes equipamentos para o desenvolvimento do trabalho com a agropecuária (gado de corte): Ração; Mão-de-obra (especializada – veterinário (a), boiadeiro e outros); Vacina; Bebedouro; Cordas; Selas; Transporte do gado em pé; Abate, etc. Essas etapas são fundamentais para o processo de desenvolvimento econômico, bem como garantir todas as condições exigidas para a garantia do produto no mercado, seja ele importador ou exportados, ou mesmo de desenvolvimento regional e local (RICCI, 2005). Sobre a pecuária, as estatísticas realizadas pela SEPOF (2008), apontam que a microrregião de Marabá composta pelos municípios de Brejo Grande do Araguaia, Marabá, Palestina do Pará, São Domingos do Araguaia e São João do Araguaia, sobrevivem da agropecuária como fonte de subsistência agregando valores de natureza econômica, cultural e política contribuindo decisivamente para o desenvolvimento das regiões, uma vez que se percebe a integração entre elas.

Método

O método científico segundo Richardson (2008) consiste na seleção de procedimentos sistemáticos para a escolha e explicação de fenômenos. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva desenvolvida a partir do delineamento bibliográfico. Pois, a pesquisa bibliográfica realizada teve como fonte artigos publicados em revistas científicas, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de livros que tratam do referido tema.

Resultados

Como amostra da crescente criação de gado na microrregião do sudeste do Pará, Marabá destaca-se economicamente,

assim foram retiradas tabelas no documento da SEPOF (2008, p. 37-8), abaixo apresentadas para comparar o crescimento econômico em diferentes períodos da história. As tabelas 1 e 2 apresentam os principais rebanhos da região entre 1994 a 2000 e 2001 a 2006, esta última a nível de informação, explicitando que será apreciado apenas o animal de origem bovina, objeto deste estudo a priori e o período para análise é de 2000. Ressaltando que, as tabelas abaixo mencionadas representam a produção para frente no processo de desenvolvimento regional local, dados extraídos do SEPOF (2008, p. 37).

Tabela 1 – Principais rebanhos (1994-2000)

3.14.1 Principais Rebanhos Existentes 1994-00

Rebanhos	Eletivo						
	1994	1995	1996 (1)	1997	1998	1999	2000
Bovinos	84.000	88.500	171.389	183.600	192.000	193.500	195.000
Suínos	58.700	60.800	11.417	23.300	13.300	12.800	14.000
Bubalinos	130	130	9	80	100	120	130
Equinos	1.000	1.100	3.083	1.680	1.750	1.800	1.700
Asínos	60	70	759	120	150	180	180
Muões	370	400	1.899	600	550	500	550
Ovinos	500	500	1.117	450	570	600	650
Caprinos	140	200	734	250	280	300	350
Codornas	300	200	-	-	-	-	-
Galinhas	98.000	98.800	-	50.600	54.600	51.500	55.000
Galos, Frangos, Frangos e Pintos	108.000	112.700	108.000	75.900	82.100	80.200	80.000
Vacas Ordenhadas	10.100	10.800	-	16.000	16.300	16.500	16.800

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GERES

(1) - Valores retirados do Censo Agropecuário 1996, o item galinhas, para o ano de 1996 está agrupado ao item Galos, Frangos e Pintos

Esta tabela apresenta pequena variação entre os anos de 1994 e 1995, quanto aos demais anos houve um grande crescimento quanto a produção de rebanhos, elevando a microrregião de Marabá ao podio de maior produtor de gado de corte do Pará, favorecendo o desenvolvimento econômico e conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida na região (HADDAD, 1989).

A tabela 2 apresenta variação do índice de espacialização na Região de Marabá, de 2005 comparado com 2002. A partir da mesma, percebe-se que no Município de mesmo nome, gerador de mais de 90% do PIB da região, em 2005, manteve praticamente estáveis suas características, já que houve pequeno aumento na agricultura em detrimento dos demais setores produtivos.

Tabela 2 – Principais rebanhos (2001-2006)

3.14.2 Principais Rebanhos Existentes 2001-2006

Rebanhos	Eletivo					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Bovinos	198.500	315.000	375.000	616.738	759.651	645.700
Suínos	14.500	21.700	21.000	7.526	6.359	6.000
Equinos	1.750	3.100	3.250	6.343	5.945	5.800
Asínos	180	1.280	1.300	815	645	580
Muões	550	2.320	2.500	4.675	4.417	4.200
Bubalinos	140	620	550	116	151	190
Ovinos	680	3.400	3.500	4.497	5.488	5.700
Galinhas	55.400	82.000	80.000	25.200	23.340	22.400
Galos, Frangos, Frangos e Pintos	81.600	118.000	120.000	37.896	35.010	33.600
Caprinos	320	2.300	2.400	1.427	1.333	1.530
Vacas Ordenhadas	16.700	41.000	42.500	45.000	42.000	36.600

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: SEPOF/DIEPI/GERES

A tabela 3, abaixo exposta apresenta dados econômicos da microrregião de Marabá – PIB com relação agropecuária, indústria e serviços entre os anos de 2002 e 2005.

Tabela 3 Valor bruto (2002-2005)

3.11.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2005

(R\$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A.
2002	32.129	173.830	539.520	750.479
2003	40.889	272.395	709.739	1.023.023
2004	53.524	668.342	906.687	1.628.553
2005	68.144	711.182	1.041.289	1.820.614

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: SEPOF / DIEPI / GERES

Os dados coletados possibilitaram chegar até esta análise sobre a produção econômica da microrregião de Marabá que tem assegurado seu desenvolvimento e demais municípios ligados a ela (Brejo Grande, Palestina, São Domingos e São João do Araguaia). A análise comparativa entre os nos anos de 2002 e 2005, para Haddad (1989), a proposta é aplicar no Estado do Pará essa metodologia identificada como quociente de especialização produtiva ou quociente de localização, e outros, no caso para abordagem econômica, geográfica, etc. Evidentemente a utilização de variadas técnicas analíticas aumenta a capacidade do pesquisador em compreender os problemas que esteja investigando. De acordo com esse estudo e orientações nesta abordagem, a perspectiva é a superação do nível de especialização da agropecuária de uma região ou território como ponto de partida do processo de desenvolvimento regional.

CONCLUSÃO

Compreender as micro-regiões em suas especificidades culturais e econômicas representou um grande desafio e ao mesmo tempo uma descoberta, haja vista que o trabalho do pesquisador é permanente. Tanto as manifestações culturais quanto a produção econômica têm passado por profundas transformações, diante do avanço tecnológico, científico e da globalização dos sistemas nacionais e internacionais impulsionando o crescimento das diversas regiões. Brasil, espaço territorial de grande cobiça, contrastes sociais e de diversidade cultural intensa, vem se projetando para o futuro ampliando suas redes de comunicação, desbravando fronteiras e oferecendo ampliação do mercado de produtos que dão sustentação econômica às diferentes regiões sejam eles macro, mini ou micro. O estudo possibilitou ampliar sobremaneira a visão em torno de um tema tão amplo e complexo como o da cultura, bem como a economia fonte de desenvolvimento, progresso e subsistência de uma sociedade global, regional ou local.

REFERENCIAS

- AFFONSO, R. de B. A. e SILVA, P. L. B. (orgs). **Desigualdades Regionais E Desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAÇÃO: Editora da Universidade Estadual paulista, 1995.
- BOSI, A. **Cultura Brasileira: Temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987.
- FURTADO, C. **Pequena Introdução ao Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Nacional, 1981.
- HADDAD, P. R. (org.) **ECONOMIA REGIONAL: Teorias e Métodos de Análise**. Fortaleza:BNB, 1989.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 15. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- MARTINS, C. Estevam. **A questão da cultura popular**. In: FÁVERO Osmar. *Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60*. Rio de Janeiro - Graal, 1983.
- SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- www.sepof.pa.gov.br/acessado em 2008
- RICCI, F. **O desenvolvimento regional e a dinâmica do movimento do capital**. In: V.1, n. 2, p. 3-15, mai-ago/2005. Em 02/2005.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.